

## Uma ponte entre Brasil e Angola

*Programa de Intercâmbio entre Brasil e Angola na área da promoção dos direitos da infância e da adolescência reúne ONGs dos dois países para troca de experiências e aprendizados*

Joana Vieira

O CERIS foi convidado por SKN - *Stichting Kinderpostzegels Nederland - Fundação Holandesa de Selos Postais para a Beneficência às Crianças*, a participar da coordenação político-pedagógica-administrativa do programa. Após uma visita de um representante do CERIS a Angola, que teve como objetivos identificar semelhanças e diferenças entre os países, na área da infância e estabelecer contatos com parceiros angolanos de SKN, foi escolhida para dividir a coordenação pedagógica do programa a ADRA – *Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente*, ONG angolana que realiza serviços de consultoria para a SKN, assim como o CERIS.

Em sua viagem a Angola, Tania Jandira Rodrigues Ferreira, coordenadora do programa por parte do CERIS, pôde notar a realidade do país, sua forma de organização, trabalho e vida. Segundo a coordenadora, as crianças angolanas são crianças trabalhadoras. “Pode-se ver meninos e rapazes engraxando sapato, em pequenas oficinas familiares e na venda de produtos industrializados. As meninas e moças vendem água, frutas e outros produtos”, constata.

“Num primeiro momento do programa, as entidades coordenadoras dos dois países, CERIS e ADRA estão se visitando, conhecendo a realidade dos dois países e dos parceiros convidados”, explica Tânia Jandira. “Eu fui a Angola em setembro do ano passado (2003), e agora os representantes de ADRA vieram ao Brasil e estão conhecendo as organizações parceiras brasileiras. Primeiro vieram ao Rio de Janeiro, depois fui com eles a Pernambuco e Ceará”, completa.

Tania Jandira explica que esta é uma primeira fase do programa. “Estamos em fase de reconhecimento, de ambos os lados”, explica. Está prevista, para acontecer em agosto, uma reunião dos parceiros brasileiros aqui no Brasil, bem como outra com os parceiros angolanos em Angola. Em setembro, a coordenadora do programa pelo CERIS volta para Angola para se reunir com ADRA e SKN, financiadora e parceira do programa onde irão formatar o plano trienal para que se realize nos anos de 2005, 2006 e 2007. O Programa abordará os seguintes temas: Direito à Educação; Direito à Saúde; Combate à Exploração Sexual e Situação de Rua; e Trabalho Infantil-juvenil.



Foto: Michael Clark

Girly Secrets

*Não é apenas a língua que Brasil e Angola têm de semelhante. A desigualdade, a exclusão social, o trabalho infantil, a cruel e descarada violação dos Direitos Humanos são algumas das semelhanças que podemos encontrar, porém a forma como os dois países tentam combatê-las é diferente. E foi com o objetivo de buscar uma troca de conhecimentos destas ações que nasceu a idéia de criar o Programa de Intercâmbio Brasil – Angola.*

Para o diretor do CERIS, o sociólogo Luiz Alberto Gómez de Souza, Brasil e Angola têm muita coisa em comum. “Nós tivemos uma relação comercial intensa no século XVIII. Era mais fácil um navio ir do Rio de Janeiro para Luanda, do que para São Luiz, no Maranhão, por exemplo, onde os ventos não eram tão favoráveis”, explica o sociólogo. “Havia um grande tráfico de escravos e cachaça entre os dois países, os navios vinham com escravos e voltavam com a cachaça que era produzida nas usinas”, completa. “Este contato se perdeu e o Brasil se fechou muito à África, relacionando-se mais com Europa e Estados Unidos”, diz. Este Programa vem assim, retomar uma colaboração entre Brasil e Angola.

## Visita dos representantes de ADRA ao Brasil

Com a finalidade de tomar conhecimento da realidade brasileira, vieram ao Brasil dois representantes de ADRA, os angolanos Cecílio Sambí Elindo e Rosa de Lima. Durante 13 dias no Brasil, eles passaram pelo Rio de Janeiro, Ceará e Pernambuco, os estados que estão participando do Intercâmbio. Conheceram e visitaram ONGs e entidades, que trabalham em prol dos direitos da criança e do adolescente. Os dois fazem parte também da Rede Criança, que é um Fórum de diversas organizações governamentais e não governamentais, em Angola, que tem como fundamento principal defender os direitos da criança.

Para Cecílio, técnico de desenvolvimento comunitário há sete anos, esta viagem é um começo. “É um ponto de partida. A princípio, pretendo tomar experiência e posteriormente poder participar de toda a atividade do Intercâmbio”, diz Cecílio, que faz parte em Angola do Programa Onjila, da ADRA, programa nacional, que há quatro anos, realiza a capacitação de professores, realiza atividades extracurriculares com as crianças como, jogos, atividades culturais, jardinagem, horticultura, cunicultura.

Segundo Rosa de Lima, também membro do Programa Onjila, a maioria das crianças angolanas não estuda. “Após a guerra, muitas crianças ficaram fora do sistema educacional”, diz ela. Rosa pretende que a escola seja um lugar onde a criança possa questionar.

Durante sua visita ao Brasil, que começou pelo Rio de Janeiro, numa apresentação das equipes no CERIS, os angolanos tiveram a oportunidade de conhecer o Instituto Benjamin Constant, a Organização dos Direitos Humanos Projeto Legal e a Associação Projeto Roda Viva.



Crianças do Projeto Roda Viva, no Morro do Borel, RJ

Durante a visita a Organização dos Direitos Humanos Projeto Legal, tiveram contato com jovens de 15 e 16 anos que, através do Projeto Legal, estudam, por seis meses, o Estatuto da Criança e do Adolescente. Durante o encontro, os jovens expuseram aos angolanos alguns dos direitos que

são violados como, à saúde, o direito à vida. “Você não pode nem ficar em casa porque pode ser atingido por uma bala perdida”, revela Marcela, uma das jovens participantes do projeto.

No Instituto Benjamin Constant aprenderam um pouco do trabalho de educação realizado em crianças com deficiências visuais. Em reunião com a chefe de gabinete da direção geral, Glória de Souza Almeida e Hercen Hildebrandt, professor do instituto, contaram como há 150 anos educam jovens deficientes visuais. Mostraram instrumentos utilizados nas aulas, como as folhas especiais para a escrita em *Braille* e o soroban, utilizado para fazer cálculos.



Rosa de Lima e Cecílio Sambí com acampados do MST/PE

Estiveram ainda no Rio de Janeiro, na Associação Projeto Roda Viva, comunidade localizada no Morro do Borel. Lá os angolanos tiveram contato com educadoras e crianças que convivem de perto com a realidade do tráfico de drogas. Rosa mostrou-se espantada com as crianças, que apesar de passarem por momentos de aflição, possuem uma grande alegria e dinamismo. “Não parecia que naquela comunidade existiam problemas desta natureza”, revela.

Já em Pernambuco, ainda com o acompanhamento da coordenadora brasileira do programa, Tania Jandira, os representantes de ADRA tiveram a oportunidade de discutir com membros do CNMP-Centro Nordeste de Medicina Popular, em Olinda - PE, trabalhos de saúde desenvolvidos pelo Centro como, a segurança alimentar, o uso de plantas medicinais e políticas públicas. Os angolanos conheceram algumas plantas medicinais e seus correspondentes nomes em Angola. Conheceram jovens que estão envolvidos em atividades comunitárias, culturais, pertencentes ao Programa Juventude, um dos programas do Centro Nordeste. Os jovens exibiram vídeos produzidos por eles que retratam os problemas que enfrentam nas comunidades. “Estes jovens já atuam em Conselhos (Saúde e Assistência Social) e participam de fóruns, articulações, redes e outros espaços que discutem a construção de políticas públicas de juventude”, conta Vlândia Lima, membro do CNMP há dois anos.

Uma das questões que a ADRA trabalha em Angola, é a terra, com isso, foram visitar também dois acampamentos do MST\PE. Lá, os representantes de ADRA puderam aprender como o movimento se organiza. Discutiram o processo da reforma agrária no Brasil, como se deu e está se dando. Rosa e Cecílio aproveitaram para discutir com técnicos agrícolas. Por acaso puderam assistir a um treinamento que estava sendo feito por uma turma de agentes educacionais para treinar alfabetizadores. Tania Jandira conta que a representante de ADRA ficou muito impressionada com a disposição das pessoas na conquista pela terra, “Vimos famílias que estão há sete anos acampadas em péssimas condições, por conta de um decreto lei do governo Fernando Henrique Cardoso, que impede que os acampados permaneçam nas terras ocupadas e produzam para sua subsistência até o momento da desapropriação”, conta Tânia Jandira.

Continuando a visita às organizações parceiras do programa, foram visitar o Cimi – Conselho Indígena Missionário, localizado em Recife, onde trabalham os direitos indígenas. É a entidade que criou uma técnica de formação dos educadores e professores indígenas, que está sendo desenvolvida pelo Centro de Cultura Luiz Freire-entidade que atua em educação, comunicação, e democratização da gestão pública, desenvolvimento local, promovendo a equidade social, étnica, gênero e de geração. Os coordenadores do programa discutiram a problemática indígena.



Foto: Viádia Lima

Eufênia, membro do Centro Nordestino de Medicina Popular, explicando o uso das plantas medicinais

Em seguida, um dos membros do Conselho, José Roberto S. dos Santos, juntamente com um dos membros do Centro de Cultura Luiz Freire, levou o grupo a conhecer a aldeia Xukuru, onde as professoras da aldeia mostraram como está sendo construída a nova escola: com um calendário específico, um currículo diferenciado, que atende a história de seu povo, suas lutas e vitórias. “Sem negar os conhecimentos universais, sem que um sobreponha-se ao outro”, explica José Roberto. Segundo Tânia Jandira, essa foi uma das visitas mais importantes para os representantes de ADRA, que puderam perceber a importância do resgate da

identidade cultural dos povos tradicionais.

Chegando ao terceiro estado participante do Programa, o Ceará, participaram de um debate sobre a conjuntura brasileira e angolana com membros da Sociedade da Redenção, e Associação Maria Mãe da Vida. A primeira é uma instituição que proporciona a crianças e adolescentes em situação de risco, a capacidade de desenvolver suas potencialidades, tornando-as protagonistas de sua própria história. A segunda instituição é responsável por um trabalho de acolhimento a meninas prostituídas ou envolvidas com drogas. Realiza trabalhos com jovens gestantes, trabalhos de profissionalização e atividades lúdicas como, por exemplo, danças. No debate foram discutidos temas como, aspectos da infância e a realidade do Ceará. “Há muitas gangues e uma presença muito forte da exploração sexual, que é um comportamento passado de geração em geração”, observa Tania Jandira.

Antônio Elísio Celestino da Silva, membro da Sociedade da Redenção há oito anos, conta que a visita dos angolanos à instituição foi um momento muito rico, de interação e troca de experiências, que possibilitou, mesmo que superficialmente, o conhecimento da realidade de cada país. Para Antônio, o fato de sua equipe ser bastante variada na sua formação, com a presença de adolescentes antes beneficiários e hoje efetivos protagonistas, pode ser de grande contribuição ao Programa de Intercâmbio.

Na Associação Maria Mãe da Vida ouviram depoimentos fortes e emocionantes de jovens vítimas de violência familiar e casos de uso de drogas (principalmente o craque). Irmã Marisete Souza de Araújo, que trabalha na associação há cinco anos, acredita que o Programa de Intercâmbio Brasil-Angola, além de uma partilha de experiências, será também um momento de crescimento para ambos os países, diz.

Por fim, foram ao Cedeca – Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan, onde puderam conhecer sua forma de trabalho em rede. Discutiram sobre políticas públicas com as equipes de educação e jurídica. Neste Centro conheceram outras três ONGs: a Comunicação e Cultura, que capacita jovens a produzirem jornais, a ONG Curumim, que está na atual coordenação das entidades atuantes no combate ao trabalho infantil; e a ONG Equipe Interinstitucional de Rua, que trabalha com crianças em situação de rua.

## Um pouco sobre as ONGs coordenadoras do programa

### **ADRA - Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente**

Fundada em 1990, surgiu com a necessidade de ajudar as comunidades a traçar seus caminhos próprios. Possui vários projetos e programas na área da educação. É a maior ONG angolana, com atuação em várias províncias e 250 membros. Seu fundador atual tem se dedicado ao fortalecimento da sociedade civil através da FONGA (Abong local). Sua ênfase é desenvolvimento rural e o fortalecimento da democracia. Realiza um trabalho de formação permanente com seus quadros. Com isso há muita rotatividade, pois muitos destes migram para outras ONGs. A ADRA também tem um Fundo para pequenos projetos e desenvolve um Programa de Educação.

### **SKN - Fundação Neerlandesa de Selos Postais para a Beneficência às Crianças**

A SKN é uma instituição independente, sem vínculos governamentais, ou com movimentos de natureza política ou econômica. Seu público-alvo são crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. Tem como objetivo angariar fundos que possam contribuir para o bem estar das crianças nos Países Baixos e no estrangeiro. A instituição começou quando, em 1924, o governo Neerlandês decidiu, por Decreto Real, emitir selos postais especiais acrescidos de uma taxa extra para a beneficência às crianças. Esta taxa extra era revertida para as crianças mais desfavorecidas. Após a sua emissão, os selos eram impressos e depois vendidos por voluntários. Foi então estabelecida uma fundação que tinha como missão proceder à aplicação do produto dessas vendas - esta foi a antecessora da Fundação Neerlandesa de Selos Postais para a Beneficência às Crianças.

### **CERIS – Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais**

Fundado em 1962, o CERIS tem como objetivo contribuir para que os setores mais pobres e excluídos da sociedade obtenham melhoria de suas condições de vida, através do estímulo a reflexões e práticas sociais transformadoras.

O CERIS desenvolve suas atividades com CEBs, Pastorais Sociais, Paróquias, Congregações e Institutos Religiosos, Escolas Católicas, Equipes Diocesanas, Grupos e Movimentos Populares e Sociais, Entidades Representativas, Centrais Sindicais e ONGs.

Possui um Fundo de Apoio a Miniprojetos que financia, assessora avalia e acompanha projetos nas áreas de políticas públicas, mobilizações sociais e lobbies.

## Parcerias brasileiras

### ● Rio de Janeiro – RJ ●

**Associação Projeto Roda Viva** - ONG com atuação em favelas do Rio de Janeiro na área de promoção de direitos da infância, educação, desenvolvimento comunitário e protagonismo infanto-juvenil. Suas linhas de atuação são: Formação de educadores sociais (professores formados ou não) moradores das próprias comunidades para atuarem no reforço escolar a crianças e adolescentes que freqüentam as escolas públicas no ensino básico e apresentam baixo rendimento escolar; Formação de educadores sociais para atuarem em atividades extracurriculares, como esporte e teatro. Essas atividades são realizadas em espaços cedidos por associações de moradores e Igrejas locais. A formação dos educadores sociais também privilegia o protagonismo social (desenvolvimento comunitário), o protagonismo infanto-juvenil e os direitos das crianças e adolescentes. Trabalham com os pais e líderes locais das favelas onde atuam.

O nome da entidade representa a metodologia que adotam - a roda simboliza a circulação do saber.

**Instituto Benjamin Constant** - Órgão público com 150 anos de existência, do Ministério da Educação, que trabalha a educação para portadores de necessidades especiais - visuais e forma educadores para trabalhar com esse público. O IBC foi a primeira instituição de educação especial da América Latina, e hoje constitui-se em um centro de excelência e de referência nacional na área, com atividades voltadas para o atendimento das necessidades acadêmicas, reabilitacionais, médicas, profissionais, culturais, esportivas e de lazer da pessoa cega e portadora de visão subnormal.

**Organização de direitos Humanos Projeto Legal** - ONG que trabalha com assistência jurídica social a casos de violação dos direitos humanos, em especial de crianças, adolescentes e jovens (Programa Defesa Legal). Esse ano estão iniciando um projeto que visa a garantia dos direitos fundamentais de adolescentes em conflito com a lei cumprindo medida sócio educativa de internação (Projeto Atitude), outro voltado para a formação de adolescentes para a identificação e

encaminhamento de demandas comunitárias (Projeto Agente Jovem) e outro ainda voltado para a questão do tráfico de mulheres (Projeto TRAMA), que é um consórcio entre outras três entidades.

### ● Recife – PE ●

**MST/PE – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra** - Movimento Social de massas, que, desde 1984, tem como missão a conquista da Reforma Agrária. Está estruturado em vários setores como educação, formação (política), gênero, produção, etc. Também tem trabalhado no Brasil a questão do reforço à democracia e de um modelo de desenvolvimento com outros atores políticos brasileiros (ONGs, movimentos sociais, universidades, pastorais sociais, igrejas, etc). Tem abrangência nacional. Sua força está na organização dos camponeses sem terra. O Setor de Educação trabalha a formação de educadores sociais (acampados e assentados) para atuarem em escolas nos acampamentos e assentamentos, na alfabetização e ensino básico atingindo crianças e adolescentes. O MST sempre faz sua formação, independente da formação governamental. Sua metodologia é premiada internacionalmente. O MST é a organização que melhor tem trabalhado a questão das crianças e adolescentes trabalhadores no Brasil (protagonismo infanto-juvenil) através da organização dos Sem Terrinhas, que lutam pelos seus direitos enquanto crianças, adolescentes e camponeses. Atuam na promoção de direitos através lobbies e advocacia. Site: [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)

**CNMP – Centro Nordestino de Medicina Popular** - Fundado em 1988, o Centro Nordestino de Medicina Popular é uma ONG que desenvolve um trabalho de educação popular na área da saúde. Possui quatro programas de atividades educativas realizados através de oficinas e cursos: Segurança Alimentar; Políticas Públicas de Saúde e Controle Social; Extensão Regional e Juventude.

O trabalho na área da juventude vem sendo construído nos últimos dois anos, com uma ação mais específica na área de Saúde Reprodutiva, com enfoque na prevenção das DSTs e AIDS. A partir de oficinas de formação capacitaram 22 jovens educadores para atuarem em seus bairros ou município junto a jovens de escolas e grupos juvenis. Site: [www.cnmp.org.br](http://www.cnmp.org.br)

**CIMI - Conselho Indígena Missionário**  
É um órgão da CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil. Criado em 1972, procura favorecer a articulação entre aldeias e povos, promovendo as grandes assembleias indígenas, onde se desenharam os primeiros contornos da luta pela garantia do direito à diversidade cultural. O Cimi

está estruturado em 11 regionais e um Secretariado Nacional, em Brasília.

O CIMI atua na promoção dos direitos dos povos indígenas, na organização e formação dos povos indígenas na luta pelos seus direitos, em mobilizações, lobbies e advocacia conjuntamente com outros atores brasileiros. O Setor de Educação do CIMI tem atuado na formação de professores indígenas, para atuarem nas escolas públicas das aldeias e na discussão de políticas públicas específicas. Site: [www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br)

### ● Fortaleza - CE ●

**Associação Maria Mãe da Vida** - Uma das atividades/serviços da Pastoral do menor da Igreja Católica de Fortaleza. Atende meninas prostituídas ou não, conjuntamente, através da formação profissional. Orientam sobre os direitos das crianças e adolescentes. Realizam exames ginecológicos e orientam sobre a prevenção em DSTs e gravidez precoce. Atuam através de denúncia, lobby e advocacia com outros atores da sociedade civil. Atuam em Fóruns, Redes e Conselhos.

**Sociedade da Redenção** - Entidade filantrópica que iniciou suas atividades no Brasil em abril de 1979 e em Fortaleza em maio de 1989. Percebendo o alto índice de exploração sexual infanto-juvenil, uso de drogas, organização em gangues e por força e respaldo do ECA, resolveu iniciar atividades nas ruas através de contato informal com as crianças e os adolescentes e visita às famílias. Os próprios adolescentes solicitaram a fundação de um centro de formação, atendimento médico e iniciação profissional. Promove os direitos das crianças e dos adolescentes em situação de risco oferecendo abrigo, cursos, iniciação profissional, arte, cultura e lazer, constituindo uma forte referência na área de recuperação e educação na região.

**CEDECA-CE – Centro de Defesa da Criança e do Adolescente** - ONG fundada em 1994, como fruto da articulação de entidades da sociedade civil, movimentos sociais e instituições voltadas à defesa da criança e do adolescente. Sua missão é defender os direitos de crianças e adolescentes, especialmente quando violados pela ação ou omissão do poder público, visando o exercício integral e universal dos direitos humanos. Trabalham associando intervenção jurídica, mobilização social e comunicação para direitos com vistas à construção de uma sociedade que exercite plenamente os direitos humanos infanto-juvenis. Site: [www.cedecaceara.org.br](http://www.cedecaceara.org.br)

## Parcerias angolanas:

### ● Província de Luanda ●

#### Alguns dados sobre Angola

- Nome Oficial: República da Angola
- Superfície: 1.246.700 km<sup>2</sup>
- População: (Estimativa de 2000) 16.000.000 habitantes
- População urbana: 32% (1995)
- Capital: Luanda (3.000.000 habitantes)
- Esperança de vida: 45 anos (Homens)
- 48 anos (Mulheres)
- População Economicamente ativa: 53%
- Médicos por habitante: 1 por 15.109

#### Um pouco da história de Angola

500 anos de colonização portuguesa (1482-1975)

14 anos de luta de Libertação Nacional (1961-1975)

Data de Independência: 11 de Novembro de 1975

##### Organização político e administrativa

1992 - Implantação da democracia pluripartidária e realização das primeiras eleições democráticas.

A constituição estabelece o sistema semipresidencialista com os seguintes órgãos do Estado: Presidente da República, Assembléia Nacional, Governo com um mandato de 5 anos e os Tribunais.

##### Divisão político-administrativa

18 Províncias, 193 Municípios, 475 Comunas

##### Recursos minerais

Angola é um País eminentemente rico em recursos minerais. Estima-se que o seu subsolo alberga 35 dos 45 minerais mais importantes do comércio mundial entre os quais se destacam o petróleo, gás natural, diamante, fosfatos, substâncias betuminosas, ferro, cobre, magnésio, ouro e rochas ornamentais.

\*Dados retirados do site: [www.radnet.com.br/consuladodeangola](http://www.radnet.com.br/consuladodeangola)

#### KANDENGUES UNIDOS (Crianças Unidas)

ONG que teve origem em uma ONG italiana que atuou em Angola. Sua fundação foi em 1997. Sua ação básica é a educação, através de escolas alternativas, situados em bairros da capital, para crianças e adolescentes, de 10 a 17 anos, que se encontram fora da escola e são analfabetos.

Além do trabalho com educação, a KANDENGUES UNIDOS trabalha com meninas em situação de risco há 06 anos, no bairro do Golfo, onde muitas das meninas que se prostituem moram. O trabalho é de qualificação profissional com 137 meninas e adolescentes entre 10 a 18 anos, encaminhamento para outras ONG's, que dispõe de tratamento de saúde e educação para prevenção e denúncia e encaminhamento de casos de abuso sexual.

Finalmente há também um trabalho de fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil, através do apoio e assessoria a ACJT – Associação de Crianças e Jovens trabalhadores, com recursos de uma agência francesa. Esse trabalho é desenvolvido através de capacitação, apoio para atividades de educação ambiental e prevenção em HIV, participação em Fóruns africanos de crianças trabalhadoras, e fortalecimento da ACJT.

#### FISH – FRATERNIDADE PARA INFÂNCIA E SOLIDÁRIO HUMANISMO

- É uma ONG nova que teve início em 1996. Até 2000 era a única que fazia abordagem de rua. ONG que atua na área de qualificação profissional, alfabetização, formação feminina (crescimento físico, menstruação, gravidez, etc), educação para o trabalho (respeito, pontualidade, etc), prevenção em HIV/AIDS nas ruas, mercados, pensões, praias e prostíbulos e encaminhamento para tratamento no Centro de Saúde Irlandês, dirigido a meninas de 13 a 18 anos exploradas sexualmente. O trabalho de qualificação profissional tem 03 anos.

#### REDE CRIANÇA

- Esta Rede teve início em 1998 e foi definida como uma coligação de 40 ONGs nacionais e internacionais. Está sendo legalizada para poder se relacionar com o governo, que não reconhece seus membros. A abrangência da Rede atualmente não atinge todo o país, somente algumas províncias.

A Rede tem procurado atuar politicamente com advocacy e lobby. Angola ratificou a Convenção Internacional da Criança e não a cumpre. A Rede estava fazendo um documento sobre a atual

situação das crianças e adolescentes para ser discutido em Genebra.

A Rede também participou de uma grande campanha nacional para registro gratuito das crianças realizada em 2002 pelo governo. Esta campanha teve 70% de apoio nos recursos pela UNICEF.

**INACAD** - OCB que atua no Bairro de Boa Esperança II, na periferia de Luanda, nas áreas de educação, com alfabetização, teatro<sup>1</sup> e profissionalização das crianças do bairro. As crianças aprendem a fazer artesanato de cestaria, entalhes em madeira e instrumentos musicais. As peças são comercializadas nas ruas, no mercado informal, nos finais de semana. Fomos informados que fazem parte da Rede Criança e que o bairro tem na sua maioria “pessoas recém chegadas da guerra”.

**ACRS/Escola Kolumbimbi** - OCB que atua desde 1993, na educação/escolarização de 700 crianças, com o currículo e metodologia governamental. Há seis professores, as aulas são em português, mas as crianças podem falar Kicongo. Atualmente várias etnias estão representadas nos alunos. Obtiveram êxito no ingresso das crianças da Escola Kolumbimbi para a Rede Pública na 4ª série (de 72 alunos, apenas 03 foram reprovadas) e na 6ª série (sem reprovação).

As crianças aprendem poesias angolanas. Há pequenos grupos de dança. As meninas no estilo Angolano e os meninos com a internacional “*Street Dance*”.

**AVODC – Acção Voluntário para o Desenvolvimento da Criança** - ONG angolana que atua com meninos em situação de rua. Fazem abordagem nas ruas, convidando os meninos para participar de encontros onde trabalham a noção de direitos, higiene, comportamento, dentre outros temas. Encaminham os meninos para cursos profissionalizantes em outras ONG's e associações profissionalizantes.

**LADS - Liga de Apoio ao Desenvolvimento** OCB situada no município de Cazengue, que atua na área de educação, saneamento básico, Direitos Humanos e Direitos da Criança. Atendem crianças da 1ª a 4ª série em 03 turnos. Há professores que também atuam na rede oficial de ensino. As aulas são dadas em português. O bairro onde está localizado o LADS tem moradores “deslocados”. Estão presentes várias etnias. Fazem também um Programa de Rádio.

## ● Província de Lubango ●

**Setor Público de Educação Especial** - É dirigido para crianças surdas e mudas O prédio que atende as crianças é público, foi construído recentemente. O prédio que atende os adolescentes é cedido pela Igreja católica. Os veículos que transportam as crianças foram obtidos com apoio de SKN.

Há um professor cego e um surdo. Há cooperação de freiras. Os professores da educação especial recebem formação e orientação para seu trabalho. Tiveram um intercâmbio com uma experiência brasileira que atua com surdos. Há parceria com a Associação de Cegos local - ARSCAA. Alguns membros dessa Associação são professores e outros alunos do Ensino Especial. Participam do Programa OJILEMA de integração à sociedade de portadores de deficiência.

**ASD** - ONG que atua na promoção de Direitos Humanos da criança e do adolescente. Há apoio de várias Agências de Cooperação.

Há 03 anos trabalhavam em programas de emergência, com distribuição de alimentos para deslocados e projetos agrícolas. Depois de realizarem um planejamento estratégico deram ênfase aos direitos da criança e dentre estes o de saúde, realizando atividades de sensibilização através de palestras, teatro e “corpo a corpo”, dirigidos a escolas, mulheres vendedoras, taxistas, fazendeiros, polícia e enfermeiros de hospitais públicos. Produzem um programa de rádio, numa rádio comercial local, que sensibiliza, informa e orienta sobre a defesa das crianças angolanas.

**CATE – Contrapasso Artístico para Transmissão do Evangelho** - Atuam através do ensino de artes plásticas, com papel reciclado e

(futebol e vôlei) e educação moral. Organizam grupos de teatro e dança. Atuam em conjunto com a Comissão de pais.

Definiram o apoio do FUPEP-ADRA como o de reconhecer os valores que a equipe tinha e adquirirem uma visão mais abrangente. Tiveram formação em ciclo de projetos, gênero e gestão que os tornaram mais eficientes. A preocupação da equipe é na prevenção dessas crianças atendidas, para que não se tornem crianças de rua e tenham a educação como um objetivo.

**APD** - ONG que atende atualmente 60 rapazes. Atuam através de sensibilização da sociedade para o problema dos meninos de rua, através de peças de teatro. Estas peças são transmitidas pela rádio local e nas escolas. Atuam com educação moral (“sobre o vício de roubar e da droga”) e treino diário de futebol e basquete. Encaminham para Escolas Públicas Profissionalizantes, mas há pouca vaga e falta material.

Possibilitam à reintegração familiar dos rapazes, aconselhando e aproximando a família e ou identificando uma família substituta, com algum grau de parentesco (tios, irmãos, avós).

**ARSCAA - Associação de portadores de deficiência visual** - Esta Associação foi fundada em 1999 por 05 cegos e 09 amblíopes. Atualmente conta com 410 associados. Seu objetivo é a emancipação sócio-econômica dos portadores de deficiência visual.

Há atividades profissionalizantes: Artesanato em sisal e pano para os “mais velhos”, que depois vendem as peças no mercado. Há 03 alunos aprendendo a confeccionar sofás. Há aulas de guitarra, baixo, viola, bateria, órgão e vocal. Alguns membros da Associação são compositores. Há um total de 37 alunos nesse projeto de música. Pretendem gravar um CD para auto-sustentação do trabalho.

Os professores são do Ensino Especial. Fazem Campanhas de Prevenção à cegueira. Identificam as crianças e adolescentes cegos e amblíopes nos bairros. Incentivam suas famílias para que deixem aprender algo. Em alguns casos há resistência familiar, porque a atividade de esmolar da criança é a única fonte de renda familiar. Orientam acerca dos direitos dos portadores de deficiência visual e intervém junto ao Governo na defesa dos interesses dos associados. Atuam no Programa Ojilema que localiza portadores de deficiência, protege seus direitos à saúde e criou um Banco de dados da província de Huíla. São filiados à Rede Criança.